

Sessões de Congregação

No corrente anno e até esta data realisaram-se as seguintes:

1.º de Janeiro — Sessão solenne para pôsse da actual directoria: Prof. Sarmento Leite (director) e Prof. Serapião Mariante (vice-director), reeleitos unanimemente na sessão effectuada a 20 de dezembro de 1923.

5 de Março — Primeira sessão ordinaria (projecto de orçamento, exames de segunda época, verificação da presença dos professores, provimento das vagas por nomeações interinas, eleição das commissões permanentes).

CONTAS

Prof. Diogo Ferráz
Prof. Aurelio Py.
Prof. Paula Esteves

SCIENTIFICA

Prof. Octavio de Souza
Prof. Guerra Blessmann
Prof. Pereira Filho

REVISTA

Prof. Fabio Barros
Prof. Annes Dias
Prof. Luiz Guedes

15 de Março — Segunda sessão ordinaria (organisação do horario das aulas, approvação dos programmas de ensino, eleição do orador para abertura official dos cursos, recahindo a escolha no Prof. Fabio Barros)

31 de Março — Sessão solenne de inauguração do novo edificio, á Avenida Redempção.

1.º de Abril — Sessão especial de abertura official dos cursos, á qual compareceram todos os Professores, auxiliares de ensino e grande numero de alumnos, proferindo o professor Fabio o discurso official, que constitue o primeiro artigo desta Revista.

Inauguração do novo edificio

Pelas 16 horas da tarde de 31 de março ultimo, realisou-se, a inauguração official do novo edificio á Avenida Redempção, em sessão solenne a que compareceram os Exmos. Srs. dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, acompanhado do secretario da Presidencia Othelo Roza e João Antunes da Cunha, official de gabinete; Protasio Alves, vice-presidente do Estado e secretario do Interior, Ildefonso Pinto, secretario das Obras Publicas, Marinho Chaves, secretario da Fazenda, general Cypriano Ferreira, inspector das Regiões Militares, general Eurico de Andrade Neves, comandante da 3.ª Região Militar, representado pelo 1º tenente Rodolpho Bittencourt, general Barreto Vianna, presidente da Assembléa dos Representantes e vice presidente da Escola de Engenharia, Desembargador André da Rocha, presidente do Superior Tribunal e Director da Faculda-

de de Direito, José Montauray, intendente Municipal, representado pelo dr. Bernardo Velho, senador João Vespucio, deputado federal Lindolpho Collor, Euribiades Dutra Villa, Chefe de Policia, deputado federal João Simplicio, presidente da Escola de Engenharia, representado pelo dr. E. Hervé, Alcides Flores Soares, inspector Federal da Faculdade de Direito e presidente do Conselho Municipal, Victor Bastian, director do Banco da Provincia, A. de Pasca, Consul do Uruguay, Irmão Weibert, director do Gymnasio N. S. do Rosario, Florencio de Abreu, director do Archivo Publico e presidente do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, coronel Affonso Massot, commandante geral da Brigada Militar, 1º tenente N. Souto de Oliveira, representando o marechal Director do Collegio Militar, Gabriel Mesquita de Castro e José Custodio Filho, representando o administrador dos Correios, João Pio de Almeida, director Geral da Secretaria do Interior, major Ernesto de Barros, administrador da Mesa de Rendas, Hercilio Domingues, administrador do Porto, Renato Costa, director do Thezouro do Estado, Plauto Azevedo, administrador da Casa de Correção, Eduardo Guimarães, director da Bibliotheca Publica, Dyonelio Machado, pela Associação da Imprensa, Luiz H. de Souza Lobo, Inspector Federal desta Faculdade, representantes da «Federação», «Correio do Povo», «Ultima-Hora», dos Bancos Allemão, Pelotense, Nacional do Commercio, do Gymnasio Anchietá, Exmas. familias, pessoas gradas, professores, auxiliares de ensino, alumnos da Faculdade, da Escola de Engenharia, da Faculdade de Direito, da Escola do Commercio e representando a Federação Academica e os Centros Academicos das Escolas Superiores equiparadas.

Tomaram assento á meza os exmos. Presidente do Estado, tendo á esquerda o director da Faculdade e o Secretario do Interior e á direita o Secretario e o Inspector Federal da Faculdade.

Aberta a sessão pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado, fez uso da palavra o dire-

ctor da Faculdade, que leu a seguinte oração :

Discurso official

Senhores.

Hoje, inauguração official do novo edificio em o qual vai ser installada condignamente a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, é indispensavel rememorar, a largos traços, como surgiu e como se desenvolveu este Instituto de Ensino Superior, que ora conta de existencia 25 annos, 8 mezes e 6 dias.

Vai para 30 annos, alguns pharmaceuticos, Alfredo Leal e João Daudt Filho á frente lançaram a idéa da criação de uma sociedade para defeza dos interesses moraes e profissionaes da classe e dahi o apparecimento da — União Pharmaceutica — solemnemente installada a 16 de setembro de 1894, e de cujos Estatutos fazia parte integrante a fundação de um curso livre de pharmacia.

Mãos á obra, com uma actividade invejavel, destacam-se A. Leal, Carvalho Freitas, A. Caminha, C. Fischer, e, em setembro de 1895, sob os auspicios do inolvidavel Julio de Castilhos, era uma realidade a Escola Livre de Pharmacia que, installada em Fevereiro de 1896, entrou a funcionar regularmente em fevereiro do anno seguinte em duas salas da Escola Normal, cedidas pelo Governo do Estado.

Fructificou o exemplo, porquanto algum tempo depois, alguns medicos, á testa dos quaes Protasio, o mallogrado Leão, o saudoso Dioclecio reduzem a effeito a idéa da fundação de um Curso de partes — na Santa Casa — que com decidido e entusiastico amparo, do então Provedor o sempre lembrado coronel Antonio Soares de Barcellos, inicia regularmente o seu periodo lectivo em fins desse mesmo anno 1897 — Um anno após «tendo em vista o gráo de aproveitamento real das alumnas do Curso de partos; provada a competencia do Corpo Docente da Escola de Pharmacia pelos exames finaes de seus alumnos; attendendo ao facto de clinicarem na cidade mui-

tos medicos de cujo saber a ninguem era licito duvidar, offerecendo a Santa Casa com frequencia de mais de 300 doentes, um campo de observação medica digna de aproveitar — escreveu Protasio em um de seus relatorios» o Corpo docente do Curso de partos resolve conferenciar com o da Escola de pharmacia, respeito á viabilidade de uma — Faculdade de Medicina.

A 18 e 21 de julho desse anno 1898, trocadas, a proposito, idéas entre os respectivos directores, Protasio e Leal, consultado o pranteado Julio de Castilhos que nesse sentido enviou memoravel carta carinhosamente guardada no archivo desta Faculdade, ficou assentada a fundação da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, a 25 de Julho de 1898, a qual iniciou seu funcionamento regular a 15 de março de 1899 com 67 alumnos matriculados (18 em medicina, 41 em pharmacia, 3 em odontologia e 5 em obstetricia).

Tal a origem, fiel e singelamente exposta, desta casa de ensino superior; mas organizada e installada a Faculdade, finda não estava a missão de seus fundadores, pois mister se fazia tornar validos em toda a Republica, os titulos por aquella expedidos.

Nesse sentido, grande foi a actividade de sua directoria, inestimaveis os serviços prestados pelo primeiro Delegado Fiscal, o inesquecivel medico Balduino Athanasio Rodrigues do Nascimento, e em 1900, por Decreto Federal n. 3758, de 1º de setembro, era nossa Faculdade equiparada para todos os effeitos, ás officiaes congeneres, sendo assim a primeira Faculdade Livre de Medicina em todo Brasil, que logrou alcançar tal regalia, e assim se manteve até 1911.

Nesse anno nova reforma do ensino com o advento da Lei de 5 de abril (Lei Rivadavia ou Lei Organica) extinguindo a fiscalisação, abolindo os diplomas e conferindo autonomia didactica, aliás falha, a todas as Faculdades.

Exultamos todos os Professores e da nova Lei aproveitou-se a Faculdade não para fabricar doutores ou mercadejar o ensi-

no, mas para reformar os programmas, remodelando o ensino, pondo-o mais a feição com os progressos realizados nas sciencias medicas, creando novas cadeiras, desdobrando outras, elevando o numero de annos nos cursos de pharmacia e odontologia, tornando tambem mais rigoroso o exame de admissão pelas modificações introduzidas no modo de prestar as provas no estudo de humanidades.

* * *

Pela má interpretação dada á Lei Organica, tamanha foi a infestação por todo o Brasil de escolas ligeiras, rapidas; tal a mercantilisação estabelecida, falseando assim os bellos e efficientes principios da — liberdade de ensino — que o Governo da União impoz-se a tarefa de sanar os males decorrentes de semelhante lei e, a 18 de março de 1915, nova reforma, com o Decreto n. 11.530 (Lei Maximiliano) trazendo no bojo certas disposições moralisadoras, conferindo de facto autonomia didactica ás Congregações, pois não obrigava as Faculdades á retaliação de seus programmas ou copiar ou imitar os das Faculdades officiaes, não visava a equiparação dos Institutos sinão o reconhecimento dos titulos expedidos, mediante a observancia de determinados dispositivos.

Ora, competindo á Faculdade acautelar os interesses de seus alumnos, entre os quaes a validade dos respectivos titulos, emquanto subsistir a doutrina, parece corrente, de ser da alçada da União legislar sobre o ensino superior, e tendo todos os elementos para readquir seus direitos até certo ponto suspensos, funcionando regularmente sempre na estricta observancia da mais rigorosa seriedade em todos seus actos, amparada pelos altos Poderes Publicos do Estado, não podia nem devia este Instituto deixar de se dirigir ao Conselho Superior do Ensino, em face da nova Lei.

E ainda desta vez, teve a Faculdade satisfeita a sua pretensão, pois, a 1º de março de 1916, foi de novo equiparada, sendo o primeiro Instituto de Ensino Su-

perior e ainda a unica Faculdade de Medicina que, então, logrou tal regalia.

„Conservar melhorando“, tem sido o lema seguido por sua alta administração, o que tem feito este instituto progredir sempre lenta e penosamente, é verdade, mas com firmeza, a custa de muitos sacrificios, graças á tenacidade, o desprendimento, a abnegação do Corpo de professores, pelos poucos recursos orçamentarios, apesar dos auxilios dos benemeritos Governos Estadual e Municipal e o gráo de tal progresso póde ser medido por estes dois dados — em 1898 a receita foi de 19:662\$000 e a despesa de 15:526\$500 e em 1923, foram respectivamente de —437:603\$447 e 418:473\$530; o patrimonio que era 45:000\$000 em 1898 subiu no anno findo a 1.470:549\$279

Mas este Instituto que honra o Rio Grande do Sul, para o desenvolvimento intellectual do qual tanto tem contribuido; que faz honra ao Brasil, tal o elevado conceito em que é tido na capital da Republica; que já franqueou nossas fronteiras, sendo muito considerado no velho mundo, aonde já vê citados em obras estrangeiras alguns dos nossos professores, este Instituto, digo, precisava de um edificio consoante sua alta destinação, o que, aliás, sempre preoccupou todas suas administrações e, felizmente, o appello, reiterado nesse sentido foi ouvido pelo Exmo. Snr. Presidente do Estado, dr. Borges de Medeiros.

Foi satisfeita a mais antiga e mais justa aspiração desta Congregação que, nesta hora, se rejubila pela concretização de tão nobre ideal e para cuja obtenção já-mais mediu esforços.

Já uma vez disse e hoje repito, não é a magnificencia, a magestade dos edificios que indica o valor das Instituições; — pelos seus homens e pelos resultados de seu labor quotidiano é que se póde aferir da efficiencia daquellas.

Vésale, Pasteur, Davaine, Bichat, Morgagni, Claude Bernard e tantos outros, constituem uma prova da justeza de minha proposição, mas não querendo sahir de nossa Faculdade, facil ser-me-ia apresentar

uma longa lista de nossos alumnos que tanto se têm distinguido na politica, nas sciencias, nas artes, no professorado, em cujo mistér muitos têm sobrepujado seus antigos mestres.

Não, senhores, mas um edificio era indispensavel e este aqui o temos, graças ao Governo do Estado e assim, congratulome com o Rio Grande do Sul, com os collegas de magisterio e maximé com os srs. alumnos e termino, dizendo, a V. Excia., snr. Presidente do Estado cabe o direito de affirmar inaugurado o novo edificio da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Rematai vossa obra na certeza de juntar mais um aos innumerous louros de nosso querido Rio Grande do Sul.

* *

Encerrada a sessão pelo Exmo. Snr. Presidente do Estado, passaram os presentes a percorrer todas as salas dos tres pavimentos, sendo que na sala — Oswaldo Cruz — os profs. Blessmann e Paula Esteves fizeram funcionar o excellente epidiascopio Zeiss, ultimo modelo e o primeiro exportado para o Brasil, projectando, com a maior nitidez, varias estampas, e diapositivos sobre varias operações (appendicectomy, gastro-entero-anastomose, hemi-craniectomy, etc.).

Depois de percorridas todas as salas — (Salão nobre, em que foi effectuada a sessão, de Congregação, dos laboratorios e aulas (estes em numero de 15) archivo, almoxarifado) passaram os visitantes á Bibliotheca, Secretaria, Thezouraria e por ultimo á da Directoria, sendo ahí servida uma taça de champagne, fazendo uso da palavra o Prof. Aurelio Py, que proferiu o seguinte discurso:

„Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado.

Incumbido pela Directoria da Faculdade para saudar V. Excia., acceitei prazenteramente certo, porém, de que minhas palavras não terão o fulgor e o brilho das orações literarias, mas convencido que valerão pela sinceridade dos conceitos e pela boa vontade em corresponder á honro-

sa distincção que me foi confiada pelo Sr. Dr. Director da Faculdade.

Hoje, em que a Faculdade realiza, com a inauguração do novo e lindo edificio, uma velha, justa e legitima aspiração, é preciso que voltemos os olhos para V. Excia. que foi o maior obreiro da cruzada levada a bom termo pelo nosso infatigavel e devotado Director.

A acção de V. Excia. neste acontecimento da vida da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, exteriorisa a visão do estadista consagrado que dirige os destinos do nosso amado Rio Grande.

O apoio moral e material por V. Excia. dispensado á Faculdade, bem caracterisam a grandeza dos seus sentimentos de homem de Estado.

„A função do Estado, em jurisprudencia corrente, é directa e indirecta, traduzindo-se a ultima pelo acorçoamento e garantia da cultura social e desenvolvimento dos factores do bem publico nas suas variadas exteriorisações.

Não ha sociedade bem formada sem poder social destinado a mantel-a, equilibral-a á luz do direito. Não se pôde comprehender uma sociedade sem um ponto de convergencia para onde todos se voltem, sem um laço poderoso que una todos os individuos em uma colectividade, forjando um todo moral.

Diz notavel jurista: „Fóra do direito não pôde existir harmonia social, nem o progresso exigido pela cultura humana. Ora, o Estado é a ordem organizada, é em „ultima ratio“ a sociedade organizada sob o ponto de vista e para o fim do direito.

E' inutil pretender estabelecer quando se deve iniciar a acção do Estado.

A noção justa e incontestavel é que elle se deve interessar pelo desenvolvimento physico, intellectual, economico e moral de uma população, além da manutenção da ordem e da justiça, porque nesses elementos encontra a sua força, a sua vitalidade.

Na pratica o facto indiscutivel e insofismavel, quer para os individualistas, quer para os socialistas, é que a acção do

Estado é positiva quaesquer que sejam as opiniões.

Qualquer trabalho de iniciativa individual ou collectiva e por mais efficazes e seguros que sejam os esforços empregados: nas emprezas, nas obras de utilidade, nos trabalhos de collectividade, não progredirão, não fructificarão sem o apoio, a protecção e, não poucas vezes, a propria iniciativa do Estado“.

São correntes esses conceitos acima expostos em Direito Publico e me julgo feliz em repetil-os com convicção, leal e sinceramente, pela oportunidade de sua applicação.

O caso da Faculdade de Medicina está de accôrdo com essas considerações, como disse o Dr. Director e o salientou em seu bello discurso official.

Precisamente tem sido essa a acção de V. Excia. na communhão rio-grandense, amparando, estimulando, orientando, dirigindo todas as iniciativas de utilidade publica para o bem commum.

Esta Faculdade tem mantido, salvo pequenas interrupções, a livre frequencia porque ella surgiu do principio legal da liberdade de ensino. Que importa a diversidade de credo, de opinião, de interpretação doutrinaria ou pratica da liberdade de ensino, de profissão, etc., si estou convencido dos seus beneficios pelos bons fructos que tem dado; e nem maiores nem melhores exemplos posso assignalar do que a Escola de Engenharia, modelar instituição technica e profissional, a Faculdade de Direito, donde tem sahido admiraveis cultores das sciencias juridicas e sociaes e a Faculdade de Medicina, que se tem engalanado com seus proprios fructos, adquirindo tambem no paiz inteiro e no estrangeiro posição de destaque pela sua idoneidade moral e profissional.

Era justo, pois, que, para o equilibrio social, tivesse o seu instituto de ensino installado em edificio condigno e isso deve-o ella a V. Excia. que sollicitamente attendeu aos appellos do nosso querido Director.

E' esse o grande acontecimento que hoje festejamos e quiz a Directoria, prestando uma homenagem de gratidão, inaugurar o retrato de V. Excia. nesta sala pelos benemeritos serviços a esta Faculdade prestados. Interpretando os sentimentos da Directoria, os fiz meus com abundancia de sinceridade, porém sentindo que não disse dos altos meritos pessoais e publicos de V. Excia., como era mister“.
